

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?

Vagner Pires de Campos Junior
Lucimara Pereira Lorente
Isabela de Carvalho Vazquez
Angélica Yumi Sambe
Thays Helena Moysés dos Santos
Douglas Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028091

CAPÍTULO 2..... 9

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Isabelle Cerqueira Sousa
Lorranna Lima dos Santos Laurindo
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3062028092

CAPÍTULO 3..... 21

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck
Ana Maria Porto Carvas
Eliza de Oliveira Borges
Fernanda Bernardes Lelis
Joana Angélica de França Barbosa
Matheus Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028093

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Beatriz Elarrat Canto Cutrim
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Vilma Leite Braga
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.3062028094

CAPÍTULO 5..... 40

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emília Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves
Paulo César de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.3062028095

CAPÍTULO 6..... 54

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN*

Thatiane Benvindo Almeida
Patrícia Oliveira Vellano
Maykon Jhuly Martins de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.3062028096

CAPÍTULO 7..... 62

FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Izolda Souza Costa
Mariana Nascimento Batalha
Denise Fernandes Coutinho
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Maria Helena Seabra Soares de Britto
Samara Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3062028097

CAPÍTULO 8..... 77

FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cynthia de Jesus Freire
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Thiago José Matos Rocha
Renata Guerda de Araújo Santos
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028098

CAPÍTULO 9..... 84

PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA

Monnyck Freire Santos Lima
Helca Francioli Teixeira Reis
Edirlei Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028099

CAPÍTULO 10..... 99

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Thays Alves da Silva
Gerliana Torres da Silva
Ludmila Cavalcante Liberato
Alessandra Mária de Sousa Fernandes
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.30620280910

CAPÍTULO 11 108

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Antônio de Almeida Neto
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Ellen Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30620280911

CAPÍTULO 12..... 118

ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA

Suzane Brito Campos
Gabriel Napoleão Campos
Emília Adriane Silva
Paula Liparini Caetano

DOI 10.22533/at.ed.30620280912

CAPÍTULO 13..... 123

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Tatiane Silva Guilherme
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
Kelly Holanda Prezotto
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30620280913

CAPÍTULO 14..... 145

ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Rodrigues Miranda
Giuliana Moura Marchese
Gabriella Leite Sampaio
Flavio de Oliveira Borges
Letícia Lino da Silva
Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.30620280914

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15..... | 160 |
| ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS | |
| Helena Nathália Silva Melo | |
| Amanda Cirilo de Oliveira | |
| Igor Gabriel Meneses Lima | |
| Diogo Vilar da Fonsêca | |
| Anekécia Lauro da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.30620280915 | |
| CAPÍTULO 16..... | 172 |
| VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos | |
| Marianna Silva Pires Lino | |
| Aizia Salvador | |
| Priscilla Mécia Conceição Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.30620280916 | |
| CAPÍTULO 17..... | 179 |
| CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO | |
| Amanda Caroline Silva Pereira | |
| Rogério Carlos Novais | |
| Mônica Antônia Saad Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.30620280917 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 190 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 191 |

CAPÍTULO 15

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTRÔLE DA DOENÇA DE CHAGAS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 08/07/2020

Helena Nathália Silva Melo

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF), Campus Paulo Afonso-BA
Paulo Afonso, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8010463309880477>

Amanda Cirilo de Oliveira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF), Campus Paulo Afonso-BA
Paulo Afonso, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7965490775451362>

Igor Gabriel Meneses Lima

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF), Campus Paulo Afonso-BA
Paulo Afonso, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2350308905236262>

Diogo Vilar da Fonsêca

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF), Campus Paulo Afonso-BA
Paulo Afonso, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2270826428901481>

Anekécia Lauro da Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF), Campus Paulo Afonso-BA
Paulo Afonso, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3271027018664540>

RESUMO: A Doença de Chagas é transmitida pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, sendo um grave problema de saúde pública. Visto que esta é uma

importante causa de morte súbita e invalidez, é evidente a necessidade de um rastreio prematuro da doença, visto que há tratamento adequado na fase aguda. Este estudo objetivou avaliar uma possível correlação entre as ações de vigilância entomológica e a cobertura assistencial em saúde, em nível de Atenção Primária à Saúde, como mecanismos de prevenção e controle da Doença de Chagas. Construiu-se o presente trabalho a partir de uma revisão integrativa da literatura científica, a partir das seguintes bases de dados: PubMed, LILACs, SciELO, MEDLINE e ScienceDirect. Utilizou-se a combinação dos descritores “Doença de Chagas”, “Prevenção & Controle” e “Atenção Primária à Saúde”, assim como seus correspondentes em língua inglesa, sendo selecionados artigos de língua inglesa e portuguesa, dos anos entre 2010 e 2020, realizados em cidades brasileiras, que fossem relevantes para o objetivo deste trabalho. A análise e interpretação dos resultados foi orientada a partir da análise do conteúdo temático. A partir dos descritores supracitados, foram encontrados 79 artigos, dos quais após a utilização dos critérios de seleção, foram 9 selecionados. Foi observado, pois, uma concentração nas bases de dados SCIELO (77,78%) e LILACS (22,22%), dos quais 44,44% são dos últimos 5 anos. Em relação ao título, 77,78% dos artigos abordam a doença explicitamente, sendo a maioria referente à Região Sudeste (66,67%), e os demais no Nordeste (22,22%) e no Centro-Oeste/DF (11,11%). A doença de Chagas atinge populações de maior vulnerabilidade social, que não possuem acesso adequado aos serviços de saúde, o que aumenta a sua morbimortalidade

pela doença. Portanto, a Atenção Primária a Saúde aparece como um mecanismo de controle e prevenção da doença, por meio da criação de protocolos diagnósticos e terapêuticos adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas; Prevenção & Controle e Atenção Primária à Saúde.

ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF PRIMARY HEALTH CARE IN THE PREVENTION AND CONTROL OF CHAGAS DISEASE

ABSTRACT: Chagas disease is transmitted by the protozoan *Trypanosoma cruzi*, being a serious public health problem. Since it is an important cause of sudden death and disability, the need for premature screening is evident, since there is adequate treatment in the acute phase. This study aimed to evaluate a possible correlation between entomological surveillance actions and health care coverage, at the level of Primary Health Care, as mechanisms for the prevention and control of Chagas disease. The present work was built from an integrative review of the scientific literature, based on the following databases: PubMed, LILACs, SciELO, MEDLINE and ScienceDirect. A combination of the descriptors “Chagas’ Disease”, “Prevention & Control” and “Primary Health Care” was used, as well as their portuguese language correspondents, with articles in english and portuguese, between the years of 2010 and 2020, selected among brazilian cities that are relevant to the objective of this work. The analysis and interpretation of the results was guided by the analysis of the thematic content. From the aforementioned descriptors, 79 articles were found, of which, after using the selection criteria, 9 were selected. Therefore, a concentration was observed in the SCIELO (77.78%) and LILACS (22.22%) databases, of which 44.44% are from the last 5 years. Regarding the title, 77.78% of the articles address the disease explicitly, the majority referring to the Southeast Region (66.67%), and the others to the Northeast (22.22%) and the Center-West / DF (11,11%). Chagas’ disease affects populations of greater social vulnerability, who do not have adequate access to health services, which increases their morbidity and mortality from the disease. Therefore, Primary Health Care appears as a disease control and prevention mechanism, through the creation of adequate diagnostic and therapeutic protocols.

KEYWORDS: Chagas Disease; Prevention & Control and Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. É considerada uma doença tropical negligenciada e um grave problema de saúde pública (MARTINS et al., 2014). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a DC afeta entre 6 e 7 milhões de pessoas no mundo (WHO, 2020).

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2020), a magnitude dessa doença é inquestionável e estima-se, no Brasil, uma prevalência de 4,2%, o que corresponde a 4,6 milhões de indivíduos infectados pelo *Trypanosoma*. Em

relação a mortalidade, entre 2007 e 2017 foram registradas 51.293 mortes no país, significando uma média anual de 4.663 mortes, o que supera a média anual da tuberculose e hepatites. Esses dados podem ser maiores quando se considera, além da causa básica, as causas associadas (BRASIL, 2020, p.15).

Essa patologia pode ser transmitida de formas distintas e dividida em primária e secundária. A primária é por insetos hematófagos do gênero *Triatoma*, *Panstrongylus* e *Rhodnius* conhecidos como barbeiros. Entretanto, ainda existem as formas secundárias que são orais, congênita, transfusionais, transplante de órgãos e acidentes de laboratório (MUÑOS-SARAIVA, 2010; DIAS et al., 2011). No período de 2007 a 2019 foram registrados 3.060 casos com uma média anual de 222 casos, sendo a forma de transmissão mais notificada a oral. Apesar das taxas de notificação de transmissão e disseminação, pode-se observar uma redução na incidência (BRASIL, 2020).

A doença tem diversas apresentações clínicas e pode ser subdividida em duas fases: aguda e crônica. A fase aguda ocorre depois da exposição ao parasita e após o período de incubação de 1 a 2 semanas, apresentando-se clinicamente com síndrome febril prolongada relacionada à elevada parasitemia associada à cefaleia, chagoma de inoculação, exantema, sinal de Romaña, adenomegalias, cardiopatia aguda e hepatoesplenomegalia. Entretanto, essa mesma fase pode ser assintomática ou oligossintomática e com mortalidade considerada baixa. Já a fase crônica pode ser cardíaca e/ou digestiva. A cardiomiopatia da DC representa a principal causa de cardiomiopatia não isquêmica da América Latina e uma das maiores causas de insuficiência cardíaca e morte súbita. Assim, essa fase associa-se a maior gravidade, mortalidade e morbidade. (PEREIRA; NAVARRO, 2013; BRASIL, 2018 e 2020)

O diagnóstico da DC requer confirmação laboratorial e deve ser realizado em todos casos suspeitos, tanto na fase aguda quanto na fase crônica. Na fase aguda, utiliza-se o exame parasitológico direto e não se recomenda o teste sorológico, entretanto podem ser realizados se houver forte suspeita clínica e o exame da pesquisa direta permanecer negativo. Já na fase crônica, o diagnóstico é essencialmente sorológico, sendo os mais utilizados ELISA (Ensaio imunoenzimático), Imunofluorescência Indireta (IFI), e a Hemaglutinação Indireta (HAI) (BRASIL, 2013 e 2018).

Os fármacos existentes para o tratamento da DC são eficazes apenas nas fases iniciais da doença. Na fase crônica, as intervenções devem ser realizadas de acordo com o perfil do paciente e a forma da doença, ou seja, crianças e jovens na fase crônica indeterminada devem receber os antiparasitários pela chance de negatificação sorológica. Outro grupo que se beneficia do uso desses medicamentos são mulheres em idade fértil, pois diminui-se a chance de transmissão congênita.

Além disso, existe a abordagem terapêutica das complicações que é direcionada a condição clínica cardíaca, digestiva e cardiodigestiva (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, é de extrema importância a atenção primária para o diagnóstico precoce, controle e prevenção. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e considerada um componente chave da assistência ao cuidado. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma ferramenta do Ministério da Saúde para reorganizar a atenção primária e priorizar ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, de forma integral e continuada (RODRIGUES et al., 2015, OLIVEIRA e PEREIRA, 2013). Diante disso, o II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas (2015) reafirma a importância da APS na notificação, vigilância entomológica, detecção precoce, tratamento, referenciamento de casos graves, prevenção primária e secundária.

Portanto, este estudo objetivou avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relevância da cobertura assistencial em saúde, a partir da Atenção Primária à Saúde (APS), como mecanismo de prevenção e controle da Doença de Chagas (DC).

2 | METODOLOGIA

Este estudo representa uma revisão integrativa, objetivando analisar a importância de ações envolvendo a Atenção Primária à Saúde (APS), na prevenção e controle da Doença de Chagas (DC). As buscas foram realizadas no período de 07 de junho de 2020 e 04 de julho de 2020, em que foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACs, SciELO, MEDLINE e ScienceDirect.

As palavras-chave utilizadas como descritores foram “Doença de Chagas”, “Prevenção & Controle” e “Atenção Primária à Saúde” e suas correspondentes na língua inglesa, “Chagas Disease”, “Prevention & Control” e “Primary Health Care”, respectivamente. A combinação dos descritores escolhida para o objetivo do estudo foi: “Doença de Chagas” AND “Prevenção & Controle”; “Doença de Chagas” AND “Atenção Primária à Saúde” e “Doença de Chagas” AND “Prevenção & Controle” AND “Atenção Primária à Saúde”.

Utilizou-se como critério de inclusão ao estudo, artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, realizadas em cidades brasileiras, no período entre 2010 e 2020, com originalidade, disponibilidade gratuita e que fossem relevantes para o objetivo do estudo. Dessa forma, somando-se os achados de toda a pesquisa nas bases de dados referidas, foram identificados 79 artigos relacionados ao tema em que verificou-se o enquadramento de 42 nos critérios “disponibilidade gratuita” e “realizadas em cidades brasileiras”.

Em seguida, foi observado a repetição de artigos nas diferentes bases de dados

e outros que não preenchiam os critérios de inclusão previamente estabelecidos, portanto, imediatamente excluídos. Como resultado, foi realizada leitura exploratória e seletiva para escolha do material que enquadrou-se aos objetivos e tema deste estudo, resultando, portanto, em 9 artigos selecionados. Por fim, foi realizada a análise e interpretação dos resultados para a redação para formulação deste artigo.

A análise e interpretação dos resultados tiveram como objetivo principal a exploração do conjunto de opiniões sobre o tema investigado, sendo orientada pela análise do conteúdo temático (MINAYO, 2016). Essa foi feita obedecendo a algumas etapas: seleção do material, obedecendo os critérios dispostos acima; organização do material, registrando sempre a pergunta feita tópico ou variável observada, separando por relevância o que será utilizado pela análise.

Desse modo, foi realizada uma leitura e exploração crítica do material, buscando explicações para resultados conflitantes nos estudos (MENDES et al., 2008). Por fim, a redação foi composta pelo consenso da análise de dados pelo pesquisador sobre todos os temas avaliados. Vale ressaltar que o referencial teórico, os pressupostos e as questões de pesquisa funcionam como norteadores no momento da análise (SILVA et al., 2018).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma criteriosa análise, baseada nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos anteriormente, incluíram-se 9 artigos neste estudo, dos quais as principais informações observadas relacionam-se à identificação e ao conteúdo veiculados. Parte destes dados foram sintetizados e apresentados por meio do **Quadro 1**:

| Base de dados | Título | Periódico/Ano | Autores | País/Região |
|---------------|---|---|--|--|
| SCIELO | Distribuição espacial da doença de Chagas e sua correlação com os serviços de saúde | Revista da escola de Enfermagem da USP/ 2019 | CARDOSO, Luana Pastana et al. | Brasil/Sudeste |
| SCIELO | II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas | Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]/2016 | Dias, João Carlos Pinto et al. | Brasil/Centro-Oeste/ Distrito Federal-DF |
| SCIELO | Causas múltiplas de morte relacionadas à doença de Chagas no Brasil, 1999 a 2007 | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical/2012 | MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio et al. | Brasil/Sudeste |

| | | | | |
|--------|---|---|---|---------------------|
| SCIELO | Doença de Chagas no Estado de Pernambuco, Brasil: análise de séries históricas das internações e da mortalidade | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical/2011 | BRAZ, Suellen Carvalho de Moura et al. | Brasil/ Nordeste |
| SCIELO | Mecanismos alternativos de transmissão do <i>Trypanosoma cruzi</i> no Brasil e sugestões para sua prevenção | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical/2011 | DIAS, João Carlos Pinto; AMATO NETO, Vicente; LUNA, Expedito José de Albuquerque. | Brasil/ Sudeste |
| SCIELO | Prevenção referente às modalidades alternativas de transmissão do <i>Trypanosoma cruzi</i> no Brasil | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical/2011 | DIAS, João Carlos Pinto; AMATO NETO, Vicente. | Brasil/ Sudeste |
| SCIELO | Agentes comunitários de saúde: percepção sobre os serviços de saúde relacionados à doença de Chagas | Cadernos de Saúde Pública/2020 | RODRIGUES, Fernanda Cristina Santos et al. | Brasil/ Sudeste |
| LILACS | Avaliação do conhecimento acerca do manejo clínico de portadores da Doença de Chagas em região endêmica no Brasil | Revista de APS/2018 | FERREIRA, Ariela Mota et al. | Brasil/ Sudeste |
| LILACS | Avaliação clínica na atenção primária e infectologia dos pacientes com doença de chagas na forma crônica | Revista Baiana de Saúde Pública/2013 | SILVA, Hugo Carvalho et al. | Brasil/ Nordeste |

Quadro 1 - Distribuição dos artigos por identificação (base de dados, título, periódico, ano, autores, país e região).

Observa-se, diante dos resultados apresentados, as procedências concentradas nas bases de dados SCIELO (77,78%) e LILACS (22,22%) apenas. Em relação ao período de publicação, 44,44% são dos últimos 5 anos, em comparação a 55,56% anteriores a 2015. Nos títulos, 77,78% dos artigos abordam a Doença de Chagas explicitamente, enquanto 22,22% referem-se à etiologia, além de outras questões relevantes, como distribuição da doença, mortalidade, manejo clínico, prevenção, detecção e articulação com os serviços de saúde. Quanto às localidades dos estudos, todos são brasileiros, a maioria ocorreu na Região Sudeste (66,67%), em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, e os demais no Nordeste (22,22%) e no Centro-Oeste/DF (11,11%).

Ao analisar os conteúdos, a maior parte dos trabalhos, metodologicamente, possuem caráter epidemiológico (66,67%), como estudos de base populacional, descritivos e ecológico longitudinal com abordagem quantitativa, porém há

metodologias baseadas em revisões da literatura (33,33%) que auxiliam no levantamento de informações pertinentes à Doença de Chagas. Nesse sentido, as distintas abordagens metodológicas e objetivos traçados por cada trabalho conferem uma diversidade de resultados, porém centrados na articulação das ações de diligência, sugerindo, inclusive, interferência da assistência em saúde na história natural da DC. Embora parcela dos artigos não possuísse objetivo principal de compreender a Atenção Primária à Saúde (APS) como agente de prevenção e controle da DC, essa questão surgiu nos resultados, discussão ou conclusão, principalmente ao analisar as medidas preventivas eficazes e os obstáculos ao diagnóstico precoce da doença, o que abre precedente ao presente estudo, justificando-o.

Após a revisão analítica dos artigos na íntegra, manteve-se àqueles que sugerem a cobertura assistencial em saúde a nível primário como importante fator de cuidado e controle da Doença de Chagas, sobretudo em regiões endêmicas. Desse modo, é possível categorizar as contribuições dos artigos, a fim de construir uma análise discursiva pertinente: A Doença de Chagas como grave problema de saúde pública, desafios ao controle e prevenção da DC e a Atenção Primária à Saúde (APS) como norteador do cuidado à DC.

3.1 A Doença de Chagas como grave problema de saúde pública

A Doença de Chagas (DC) representa um acometimento em saúde de caráter infeccioso compreendida como enfermidade crônica negligenciada, cujo processo de determinação social é um importante fator de continuidade aos ciclos de adoecimento, principalmente, em regiões mais pobres (BRASIL, 2019). Nesse sentido, o trabalho de Dias et al. (2015), como um consenso entre especialidades e o Ministério da Saúde do Brasil, discorre extensivamente acerca das causas e efeitos da DC, sobremaneira em relação à etiologia, epidemiologia, diagnóstico, terapia, prevenção e controle.

Esse panorama está presente, ao menos introdutoriamente, em todos os artigos analisados. No entanto, especialmente no trabalho de Martins-Melo et al. (2012), a compreensão acerca da mortalidade da DC no Brasil evidencia o caráter preocupante dessa doença, que ainda representa uma ameaça às comunidades vulneráveis. Como resultado, destaca-se que, no Brasil, de 1999 a 2007, houve 53.930 mortes por DC como causa principal, 44.543 como razão subjacente e 9.387 como associada. Outro importante achado corresponde a associação da DC com outras enfermidades crônicas, sobretudo doenças cardiovasculares, o que descortina a importância do diagnóstico precoce e a busca efetiva pela etiologia.

Além disso, o artigo de Braz et al. (2011) também retrata a mortalidade advinda da DC, especificamente no estado de Pernambuco, ressaltando a

histórica subnotificação e a associação desse processo com falhas na prevenção. Percebeu-se, ao interpolar as informações acerca das internações e óbitos, taxas de mortalidade superiores às de internações, entre 1995 e 2007, no Brasil e em PE, exceto em 2003. Esse cenário ressalta as dificuldades em termos de gestão pública em saúde, uma vez que trata-se de uma doença de evolução lenta e com maiores índices de transmissão no interior, onde a cobertura assistencial tende a ser deficitária.

3.2 Desafios ao controle e à prevenção da Doença de Chagas

As ações de prevenção consistem no impedimento ao surgimento e propagação de doenças, a partir da concepção epidemiológica e no estabelecimento de metas e intervenções capazes de dirimir a prevalência e incidência das enfermidades sobre uma população (CZERESNIA; FREITAS, 2017). Em relação a doenças transmitidas por vetores, esse paradigma está associado ao processo de controle, que atua no mapeamento, delimitação e suporte aos adoecimentos. No caso, a articulação com ações de vigilância em saúde, como controle de vetores e notificação, é imprescindível (TAUIL, 2002).

Cardoso et al. (2019) discutem a distribuição da Doença de Chagas Aguda (DCA) no município de Abaetetuba-PA e sua correlação com os níveis de atenção à saúde, conferindo resultados diversos entre as regiões da cidade e a concentração de diagnósticos e acompanhamento em centros de referência ao invés da Atenção Básica (AB). Esse cenário está associado aos menores índices de notificação da doença na AB, apesar da equânime distribuição das unidades básicas pelo território. A transmissão, no caso, possui forte relação com a cultura local, com predominância da infecção por via oral, devido ao consumo de açaí processado com o vetor e ao desmatamento crescente na localidade, o que dificulta as ações de controle e prevenção.

Nessa perspectiva, o trabalho de Dias; Amato Neto e Luna (2011) sugere importantes ações preventivas em relação a Doença de Chagas. No caso, contra o mecanismo de transmissão oral, medidas gerais de higiene e seleção alimentar são imperativas, além da pasteurização do açaí. Em relação às vias clássicas de transmissão, o controle vetorial, associada à educação em saúde, ainda são fatores importantes no combate à DC.

Ainda nesse âmbito, Dias e Amato Neto (2011) propõem medidas relevantes de prevenção apenas às vias excepcionais de transmissão à DC. Por exemplo, a transmissão acidental pelo homem com o agente etiológico, cujas ações preventivas importantes consistem em vias primárias (antes da contração) e secundárias (após a contração), que configuram rigorosos protocolos de controle e suporte no manejo de amostras infectadas, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), além de

medidas de desinfecção emergenciais caso haja acidente. Outro relevante exemplo considera a transmissão a partir da doação de órgãos, em que a intervenção básica é a análise e diagnóstico rigoroso do órgão doado, contando, inclusive com protocolos específicos quando houver detecção de infecção por alguma das partes. Desse modo, infere-se que o controle e a prevenção da Doença de Chagas precisa ponderar especificidades epidemiológicas e culturais, bem como determinantes sociais e, sobretudo, a articulação com a assistência e educação em saúde, a fim de se tornarem efetivas.

3.3 A Atenção Primária à Saúde (APS) como norteador do cuidado à DC

Conceitualmente, a Atenção Primária à Saúde (APS), decodificada enquanto estratégia de organização do sistema de atenção à saúde, demonstra-se como primeiro e primordial nível de assistência, com atributos e funções, como resolubilidade, comunicação e responsabilização. Portanto, consiste na “porta de entrada” à Rede de Atenção à Saúde (RAS), com grau claro de suporte e educação em saúde, pois está mais próxima da comunidade, considerando seus aspectos histórico-sociais (MENDES, 2015).

A Doença de Chagas, enquanto enfermidade endêmica, tropical e negligenciada, está, primordialmente, no escopo da APS, ao passo que possui raízes sociais importantes. Ao avaliarem clinicamente pacientes com DC na forma crônica na APS, Silva et al. (2013) reafirmam o papel desse nível de atenção no acompanhamento desses indivíduos, reafirmando informações clássicas sobre a doença, como acometimento cardiovascular. Esse panorama surge também no trabalho de Martin-Melo et al. (2012) novamente, que ressalta a importância da assistência em saúde às comorbidades associadas à DC, uma vez que, por meio delas, é possível realizar o diagnóstico precoce da infecção por *T. cruzi* e diminuir os danos advindos da doença, o que é, por definição, papel imprescindível da APS.

A percepção da assistência em saúde a nível primário como transformador de realidades ainda esbarra em desafios estruturais e históricos, sobretudo, em relação aos profissionais. Ferreira et al. (2018) demonstram diversas dificuldades por parte dos médicos da APS no manejo clínico da DC, pois 90% dos entrevistados sentiam-se inseguros total ou parcialmente na condução desses casos, além de demonstrarem desconhecimento técnico sobre a terapia ideal para o combate da doença. Isso pode ser explicado por algumas características pertinentes levantadas, como a atuação de médicos jovens, com período de formação há menos de 4 anos, sem especialização e pequena ou nenhuma experiência profissional prévia na APS. Além disso, esse impasse técnico ocorre entre outros profissionais, conforme demonstram Rodrigues et al. (2020), em que, entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de unidades básicas nos municípios pesquisados, 86,7% afirmaram

que não eram oferecidos cursos\atualizações referentes à doença de Chagas, além de outras contradições e impasses relacionados ao problema.

Dessa forma, compreende-se a função da Atenção Primária à Saúde (APS) no controle, prevenção, suporte e educação em torno da Doença de Chagas, uma vez que corresponde à base do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse cenário é reafirmado pelo II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, em que as ações de vigilância em saúde, articuladas em prol da prevenção e controle da DC, devem ser norteadas pelos princípios da APS, por exemplo, a territorialização, intervenção multiprofissional e humanização do atendimento.

4 | CONCLUSÃO

Esta revisão objetivou analisar a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção, diagnóstico e tratamento da Doença de Chagas. Observa-se uma relação direta da APS com a DC, pois essa destaca-se como ferramenta norteadora do cuidado baseada em diversos princípios, entre eles, o de territorialização, cuidado centrado na pessoa e resolutividade (DIAS et al., 2016).

ADC é negligenciada e está relacionada a populações de maior vulnerabilidade social relativa, o que reflete na sua “invisibilidade na sociedade” (DIAS et al., 2016 p. 26). Associado a esse contexto, áreas endêmicas sofrem menores intervenções preventivas, menor acesso aos serviços de saúde, falta de tratamento adequado e maior chance de morbidade e morte. Além dessas dificuldades, existem limitações técnicas como falta de capacitação profissional na APS para manejo da DC e o desinteresse da indústria no desenvolvimento de fármacos. (FERREIRA et al., 2018 e DIAS et al., 2016)

Nesse contexto é necessário priorizar ações de saúde pública no combate a DC, afirmando o papel da atenção básica. Assim a APS representa uma estratégia de controle e prevenção, por meio de ações educacionais, capacitação profissional, protocolos diagnósticos e terapêuticos atualizados. (FERREIRA et al., 2018)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica: **Recomendações sobre o diagnóstico parasitológico, sorológico e molecular para confirmação da doença de chagas aguda e crônica**. Rev Patol Trop. v.42, n.4, pp.475-478, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Chagas**. Brasília, 2018

DIAS, João Carlos Pinto; AMATO NETO, Vicente; LUNA, Expedito José de Albuquerque. **Mecanismos alternativos de transmissão do Trypanosoma cruzi no Brasil e sugestões para sua prevenção**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, n. 3, p. 375-379, 2011.

MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio et al. **Prevalence of Chagas disease in Brazil: a systematic review and meta-analysis**. Acta Tropica, v. 130, p. 167-174, 2014.

Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença de Chagas: 14 de abril – Dia Mundial**. Bol Epidemiol [Internet]. 2020 abr [data da citação]; 51(n.esp.):1-43. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

MUNOZ-SARAVIA, Silvia Gilka et al. **Chronic Chagas' heart disease: a disease on its way to becoming a worldwide health problem: epidemiology, etiopathology, treatment, pathogenesis and laboratory medicine**. Heart Fail Rev., v. 17, n. 1, p. 45-64, 2012.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. **Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. SPE, p. 158-164, 2013.

PEREIRA, Paulo Câmara Marques; NAVARRO, Elaine Cristina. **Challenges and perspectives of Chagas disease: a review**. J Venom Anim Toxins Incl Trop Dis., v. 19, p. 1-17, 2013.

RODRIGUES, Fernanda Cristina Santos et al. **Agentes comunitários de saúde: percepção sobre os serviços de saúde relacionados à doença de Chagas**. Cad. saúde colet. [online]. 2020, vol.28, n.1, pp.130-139.

World Health Organization. **Chagas disease (American trypanosomiasis) [Internet]**. 2020 [acessado em 27 maio. 2020]. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-\(american-trypanosomiasis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis))

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

Braz SCM; Melo MFAD; Lorena VMB; Souza WV; Gomes YM. **Doença de Chagas no Estado de Pernambuco, Brasil: análise de séries históricas das internações e da mortalidade**. Rev Soc Bras Med Trop 2011; 44(3):318-323.

CARDOSO, Luana Pastana et al. **Distribuição espacial da doença de Chagas e sua correlação com os serviços de saúde**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 54, 2020.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017.

DIAS, João Carlos Pinto; AMATO NETO, Vicente. **Prevenção referente às modalidades alternativas de transmissão do Trypanosoma cruzi no Brasil**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, p. 68-72, 2011.

DIAS, João Carlos Pinto; AMATO NETO, Vicente; LUNA, Expedito José de Albuquerque. **Mecanismos alternativos de transmissão do Trypanosoma cruzi no Brasil e sugestões para sua prevenção**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, n. 3, p. 375-379, 2011.

DIAS, João Carlos Pinto et al. **II Consenso Brasileiro em doença de Chagas**, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde., v. 25, p. 7-86, 2016.

MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio et al. **Multiple causes of death related to Chagas' disease in Brazil, 1999 to 2007**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. Uberaba, v. 45, n. 5, p. 591-596, 2012.

FERREIRA, Ariela Mota et al. **Avaliação do conhecimento acerca do manejo clínico de portadores da Doença de Chagas em região endêmica no Brasil**. Rev. APS, v. 21, n. 3, p. 345-354, 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da Atenção Primária à Saúde**. 1. ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015.

SILVA, Hugo Carvalho et al. **Avaliação clínica na atenção primária e infectologia dos pacientes com doença de chagas na forma crônica**. Rev Baiana Saúde Pública, v. 37, p. 7-21, 2013.

TAUIL, Pedro Luiz. **Controle de doenças transmitidas por vetores no sistema único de saúde**. Inf. Epidemiol. Sus., Brasília, v. 11, n. 2, p. 59-60, jun. 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

G

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

H

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

I

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

L

Leite materno 118, 123, 124, 138

P

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

S

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

T

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

U

Unidade básica de saúde 158

V

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

